

## Interculturalidade, saber e poder no campo da capoeira

Dr. Márcio Penna Corte Real\*

Dr. Reinaldo Matias Fleuri\*

Trabalho apresentado em:

REAL, Márcio Penna Corte, FLEURI, R. M. Interculturalidade, saber e poder no campo da capoeira In: XII Congresso da ARIC (Association Internationale pour la Recherche Interculturelle), 2009, Florianópolis. **Diálogos Interculturais: descolonizar o saber e o poder.** p.1 – 22. Disponível em: <http://aric.edugraf.ufsc.br/congrio/anais/artigo/669/textoCompleto> . Acesso em 18 de Abril de 2011.

### Resumo

Esta comunicação analisa as relações de saber e poder no campo cultural da capoeira, tendo como base para a reflexão atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toma como aporte teórico a sociologia da cultura bordieusiana, por meio de conceitos como campo, *habitus* e capital simbólico. Focaliza as relações de saber e poder constituintes de contextos interculturais no universo simbólico da prática cultural capoeira. Tais contextos são dinamizados educacionalmente por encontros e confrontos de saberes e de sujeitos culturais. Analisa experiências de cursos de formação de educadores de capoeira, promovidos pelo grupo de pesquisa denominado *Educação Intercultural e Movimentos Sociais/MOVER*, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE do Centro de Ciências da Educação/CED da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina/SC, na região Sul do Brasil. As referidas práticas educativas guiaram-se metodologicamente por meio destas concepções: 1) investigação-ação educacional, em ciclos de planejamento, ação, observação e reflexão educativas; 2) abordagem dialógica freireana de levantamento de temas geradores; e 3) interculturalidade, como princípio de

---

□ Professor Adjunto na Faculdade de Educação/FE da Universidade Federal de Goiás; Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação/PPGE do Centro de Ciências da Educação/CED da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC; Membro do Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Movimentos Sociais/MOVER do CED/UFSC, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

□\* Professor Titular do Depto. de Estudos Especializados em Educação/EED e do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGE do Centro de Ciências da Educação/CED da Universidade Federal de Santa Catarina; Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP; Coordenador do Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Movimentos Sociais/MOVER do CED/UFSC, cadastrado no CNPq; Pesquisador do CNPq; Presidente *Association pour la recherche interculturelle – ARIC*.

convivência entre sujeitos de identidades diferentes e como horizonte epistemológico. O processo de pesquisa abordado vem procurando contribuir com um enfoque para a análise das relações de saber e poder emergentes no campo cultural da capoeira, por meio do aporte da sociologia da cultura. E apresenta considerações sobre limites e possibilidades da incorporação da sociologia da cultura bourdieusiana no processo de elaboração de referenciais teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais, em cenários de práticas culturais como a capoeira.

**Palavras-chave:** Interculturalidade; saber e poder; investigação-ação; capoeira; sociologia da cultura.

## **1. Introdução:**

Este trabalho analisa as relações de saber e poder presentes no campo cultural da capoeira, tendo como base teórica a sociologia da cultura (cf. BOURDIEU, 1988; 1996; 2000; 2003a; 2003b; 2004); e como dimensão empírica dados advindos de cursos de formação de educadores de capoeira, implementados pelo grupo de pesquisa Educação Intercultural e Movimentos Sociais/MOVER, do Centro Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil. Os referidos cursos inserem-se em um processo de pesquisa e de formulação de referenciais teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais, assumido pelo mesmo grupo de pesquisa.

Inicialmente, o texto abordada a trajetória desse grupo na investigação das relações de saber e poder em diferentes contextos educativos. Destaca a contribuição de suas pesquisas – por meio de projetos institucionalizados, dissertações de mestrado e teses de doutorado – para a consolidação de referenciais teóricos para as práticas educativas interculturais, nas escolas, nos movimentos sociais e nas práticas culturais.

A seguir, a investigação da prática cultural brasileira, denominada de capoeira, ganha especial espaço na discussão das relações de saber e poder em cenários educativos interculturais. A análise, como anunciado acima, centra-se em resultados de experiências de cursos de formação de educadores populares de capoeira. No mesmo sentido, as reflexões apóiam-se em resultados apresentados na tese de doutorado, intitulada: *As musicalidades das rodas de capoeira: diálogos interculturais, campo e atuação de educaores* (CORTE REAL, 2006).

Em decurso, o artigo destaca, especificamente, a problemática das relações de saber e poder no cenário da capoeira. À guisa de conclusão, apresenta contribuições teóricas sobre limites e possibilidades da sociologia da cultura bourdieusiana ser incorporada ao processo de elaboração de referenciais teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais, particularmente em cenários de práticas culturais como a capoeira.

## **2. A pesquisa sobre as relações de saber e poder no Núcleo Mover**

O grupo de pesquisa, registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq sob o nome “Educação Intercultural e Movimentos Sociais” tem origem no Núcleo MOVER, criado em 1994, sob a coordenação do Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri, como resultado de um processo iniciado no PPGE/CED/UFSC, na década de 1990, em que passou a

fomentar a realização de projetos de pesquisa vinculados aos movimentos sociais. Também contribuiu para sua criação a articulação entre diversas representações de organizações não-governamentais de Florianópolis/SC, pesquisadores e professores da UFSC. Os trabalhos do Núcleo MOVER<sup>1</sup> vêm se consolidando e se ampliando internacionalmente mediante, de modo particular, a promoção das três versões do Seminário Internacional Educação Intercultural e Movimentos Sociais (em 1997, 2003 e 2006, cf. [www.rizoma.ufsc.br](http://www.rizoma.ufsc.br) e [www.rizoma3.ufsc.br](http://www.rizoma3.ufsc.br)).

As relações de saber e poder vêm sendo tematizadas no contexto das discussões da Interculturalidade. E o Núcleo MOVER vem tratando o tema por meio de diferentes pesquisas de Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado e projetos institucionalizados, como demonstrados a seguir, a partir da explicitação de parte das produções dos pesquisadores que integram este núcleo.

O início desta trajetória parte da pesquisa das relações de saber/poder, presentes no contexto das práticas de educação popular, em projetos de extensão universitária (cf. FLEURI, 2001). Esta pesquisa problematizou: se em “Sendo a universidade uma instituição historicamente comprometida com os interesses da burguesia, como pode, agora [a partir do intuito de colaborar com a sua hegemonia], aliar-se às classes populares?” (FLEURI, 2001, p. 16).

Ao analisar a contradição presente nas relações entre o saber-poder acadêmico e o saber-poder popular, foi privilegiada a seguinte problemática: “como pode a universidade, uma instituição burocrática, promover a educação popular que favoreça a construção do poder popular, o qual pressupõe uma dinâmica essencialmente democrática?” (FLEURI, 2001, p. 16).

É lícito o destaque da relevância desta problemática, uma vez que, em primeiro lugar: “A extensão universitária em educação popular apresenta-se como um espaço ideológico e institucional onde emerge a contradição entre o poder dominante e o poder popular” (FLEURI, 2001, p.18).

Em segundo, trata-se de um espaço de encontros/confrontos de saberes o qual consiste importante base para reflexão das práticas de educação popular, uma vez que aí emergem tensionamentos, mas também estratégias de negociação advindas deste diálogo de saberes. Sendo que “O registro histórico destas experiências, assim como o ensaio de análises a respeito das contradições relativas ao saber e ao poder popular nelas emergentes, pode ser um (...) instrumento de avaliação que os próprios grupos vêm realizando sobre sua prática e, quem sabe, também para outros grupos que atuam no limiar entre a universidade e educação popular” (cf. FLEURI, 2001, p.19).

Essas reflexões têm alimentado uma série de investigações no contexto do Núcleo MOVER,

---

1 Em 2007, o prof. Reinaldo Matias Fleuri foi eleito presidente da *Association pour la recherche interculturelle – ARIC* ([http://www.unifr.ch/ipg/sitecrt/ARIC/Association/structure\\_association.htm](http://www.unifr.ch/ipg/sitecrt/ARIC/Association/structure_association.htm)), a qual é responsável pela realização deste XII Congresso bianual, focalizando o tema: *Diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder*.

tematizando as relações de saber e de poder, no âmbito da educação intercultural. Os caminhos seguidos por estas pesquisas encontram nexos com esta problemática:

De um questionamento do autoritarismo e da alienação das relações pedagógicas passei, pouco a pouco, a compreender a complexidade das relações entre sujeitos constituídos em contextos sociais e culturais diferentes. Hoje, as pesquisas com que me venho envolvendo indicam o incrível potencial das relações interculturais para a promoção do **diálogo** e da **práxis**, na busca de superação dos processos de sujeição, de discriminação, de exclusão social (FLEURI, 2006, grifos do autor).

Desta forma, Azibei (2002), como o próprio título de sua obra indica, analisou as *Relações de saber, poder e prazer: educação popular e formação de educador@s*. Essas relações também foram destacadas e/ou são subjacentes às discussões dos trabalhos de: Souza (2002) e Tomazetti (2004), no contexto da análise das práticas educativas na perspectiva intercultural junto às culturas infantis; Grando (2004), Barbosa (2005) no âmbito das relações das identidades étnicas; Vieira (2004), no contexto das culturas geracionais; e Annunziato (2006) no que respeita, especificamente, as relações de poder entre mestres e discípulo nos espaços de capoeira.

O Núcleo MOVER também vem produzindo pesquisas relacionadas à cultura afro-brasileira (TRAMONTE, 1996; 2001) e, mais recentemente, vem admitindo pesquisadores cujos temas se relacionam especificamente à capoeira. A partir da inserção de Márcio Penna Corte Real no Núcleo MOVER, em 2002, como acadêmico do curso de doutorado em educação, PPGE/CED/UFSC, com o projeto de tese (CORTE REAL, 2006) sobre práticas as relações de saber e poder, a capoeira passa a figurar como destacado objeto/tema de pesquisa.

A produção posterior das dissertações de mestrado de Valmir Ari Brito (2005), de Drauzio Pezzoni Annunziato (2006), de Bruno Emmanuel Santana da Silva (2006), de Benedito Carlos Libório Caíres Araújo e a pesquisa de mestrado, em andamento, de Leandro Accordi corroboram tal afirmação. Com os trabalhos do José Luiz Cirqueira Falcão (2004), Muleka Mwewa (2005), Adriana D'Agostini (2004) e Joanna de Paula Filgueiras com pesquisa em desenvolvimento, a Universidade Federal de Santa Catarina se apresenta atualmente como uma das principais referências na produção acadêmica sobre capoeira, no país. A pesquisa poderá, inclusive, contribuir para a consolidação de uma linha de pesquisa, ligada à temática das relações de saber e poder no contexto da capoeira.

Estas pesquisas constituem uma importante reflexão para a área da educação, em torno da compreensão de como educadores(as) desenvolvem estratégias de ensino e aprendizagem de

saberes, como as musicalidades das rodas de capoeira<sup>2</sup>; e como lidam com as esferas problemáticas, ligadas a esses saberes, tais como os jogos de saber e poder, nos quais estão envolvidos.

### 3. Breve visão do estado da arte sobre o tema capoeira

É possível verificar a existência de várias tendências de investigação e um leque vasto de teorias, as quais têm auxiliado pesquisadores brasileiros no trato das questões ligadas à capoeira.

Por exemplo, Vieira (1995) toma como guia a teorização de líder carismático, cunhada por Weber, para analisar a influência de Mestre Bimba na capoeira a partir da criação do estilo de Capoeira Regional. Reis (1997) lança mão do conceito de invenção das tradições, formulado por Hobsbaw e Ranger, numa análise precursora sobre a capoeira na cidade de São Paulo.

Falcão (2004) abordou o processo de internacionalização da capoeira – como uma práxis – e as implicações para seus códigos de valores, analisando o próprio currículo de formação profissional, o qual entende estar submetido à organização do trabalho pedagógico própria da escola capitalista, em uma abordagem marxista.

Abib (2004) partiu da tentativa de revitalização do conceito de cultura para tratar dos saberes dinamizados na capoeira, por meio de categorias como oralidade, ancestralidade e ritualidade e temporalidade.

Em um artigo originado de sua Tese de Doutorado, defendido em 2004, na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Abib (2005) tomou como base o pensamento de Rego (1968) para analisar alguns aspectos da história da capoeira.

Abib (2005) afirma que o termo capoeira foi documentado pela primeira vez no Rio de Janeiro, entre os séculos XVIII e XIX. Esta hipótese já teria sustentado grande parte das reflexões empreendidas no campo acadêmico, por pesquisadores como Pires (1996; 2004) e Soares (2004); os quais trataram em por menores, com base principalmente na documentação policial da capoeira no

---

<sup>2</sup> A capoeira é uma prática cultural desenvolvida em um círculo, formado por seus praticantes. No interior deste círculo, dois praticantes de cada vez executam um misto de dança, jogo e luta, acompanhados por cantos, palmas e instrumentos musicais típicos, como o arco musical chamado de berimbau, o atabaque, em alguns casos, o qual trata-se de um tambor cilíndrico e o pandeiro, um círculo com pele e pequeninos cilindros de metal, além de outros. Neste sentido, as musicalidades são aqui definidas como: os cantos e os instrumentos musicais cantados e tocados nas rodas de capoeira; as letras das músicas; as formas de confeccionar os instrumentos; e as diferentes maneiras de organizá-los nas rodas etc. (em alguns casos, em função das discussões realizadas, poderá ser feita a referência a um desses elementos especificamente, como pode ser um instrumento musical ou uma determinada música da capoeira, sem com isso perder-se de vista que fazem parte de um conjunto maior, compreendido como as *musicalidades*). A idéia de musicalidades tem, ainda, o sentido de expressar as estratégias de dinamização destes saberes, na capoeira; e as diferentes visões e os significados atribuídos pelos(as) capoeiristas as mesmas (Cf. CORTE REAL, 2006). Apesar de ser comumente vinculada à história nos negros, no Brasil, a origem da capoeira é de difícil delimitação. Uma discussão sobre sua possível origem extrapolaria em muito os limites deste artigo.

Rio de Janeiro.

Antes de Abib, esta discussão seria revigorada, na última década do século XX, por Assunção e Vieira (1988), em artigo que ganhou notoriedade no meio acadêmico e no próprio cenário da capoeira. Os autores tentam polemizar algumas análises feitas em torno das origens da capoeira, recorrendo à idéia de mitos, conforme o título do artigo: *Mitos, controvérsias e fatos: construindo a história da capoeira* (Ibid.).

O problema, para os autores, é que tais discursos são insuficientes para dar conta da complexidade da capoeira. Assim, concluem eles que os mitos presentes na história da capoeira servem para a manutenção de estereótipos. E aí se aproximam muito de uma percepção que é central nesta discussão. Ou seja, a possibilidade de a capoeira ser entendida como um campo de poder, no qual seus agentes lutam por posições: “Os mitos, pelo contrário, permitem a articulação de uma identidade e **legitimação das posições** dos grupos dentro do **mundo da capoeira** como também dentro da sociedade mais abrangente” (ASSUNÇÃO e VIEIRA, 1988, p.109, os grifos são meus).

As reflexões lançadas por esses autores trouxeram na esteira outros trabalhos de fôlego, empreendidos no campo da pesquisa acadêmica, especialmente por historiadores e outros especialistas.

Soares (2004) vê a capoeira mais como fenômeno urbano do que rural, como teria sido antes defendido. Postura próxima a esta foi demonstrada por Pires (1996) ao investigar a capoeiragem, do Rio de Janeiro, no período de 1890 a 1937. O autor desenvolveu uma linha de trabalho, tomando como base empírica os processos-crime encontrados no Arquivo Nacional brasileiro, referentes a prisões por capoeiragem, advindos do período acima em que vigoraram os artigos 402, 403 e 404 do código penal de 1890.

Pires entende a capoeira como prática da classe trabalhadora. Mais ainda, segundo o autor (Ibid., p.4): “A primeira metade do século XIX é o primeiro marco temporal nos estudos sobre a capoeira, quando ela ainda era praticada hegemonicamente pelos grupos de trabalhadores escravos.” Este trabalho representa uma importante contribuição e esforço de compreensão sobre a temática capoeira.

As contribuições dos trabalhos de Pires são notáveis. Pois, a partir de seu trabalho de doutoramento, *Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação da capoeira contemporânea (1890-1950)* (PIRES, 2001), se descortinou um horizonte de investigação, pouco a pouco tateado com muito afinco por pesquisadoras(es) como Albert (2004), Oliveira (2004) e Abreu (2005).

No livro *Capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes trabalhadoras*, originado daquela tese de doutorado, Pires (2004) trata da repercussão do código

penal de 1890 – que previa a repressão policial aos praticantes de capoeira – em Salvador, diferentemente do Rio de Janeiro, o artigo 402 não foi aplicado. O pesquisador recorreu à tradição oral e ao artigo 303, que trata dos crimes de lesões corporais para seu estudo. Entre oitocentos processos do período de 1900-1930, ele analisou 98, como sendo representativos. Destaca como diferença da capoeira das duas cidades o fato de terem existido maltas de capoeira no Rio de Janeiro, enquanto que, de outra feita, houve a presença de capoeiras nas maltas de Salvador.

Este período de pesquisa seria, em seguida, tematizado pela jovem pesquisadora Adriana Albert, em sua dissertação de mestrado em história, realizada na Universidade Federal da Bahia/UFBA, intitulada *A malandragem da mandinga: o cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910-1925)*. A autora faz um trabalho de esmero, ao recorrer a uma gama de fontes, como memória de velhos mestres, artigos de jornais, processos-crimes etc., numa análise historiográfica, que visa a demonstrar a presença da mandinga nas práticas sociais dos capoeiras, na República Velha (ABERT, 2004, p.9; 17 s.s.).

No mesmo ano, foi defendida a dissertação de mestrado em história de Josivaldo Pires de Oliveira (2004), *Pelas ruas da Bahia: criminalidade e poder no universo dos capoeiras na Salvador republicana (1912-1937)*, também na UFBA. O autor enfoca o cotidiano dos capoeiras, em Salvador, entre 1912 e 1937. Observa os delitos cometidos pelos capoeiras, entendidos como protagonistas das ruas da cidade, um universo de criminalidade, segundo ele (cf. OLIVEIRA, 2004, p.6; 10). Oliveira advoga a disciplina histórica, a partir da análise da documentação, orientada pelo método do paradigma indiciário, em que busca “(...) a coerência do desenho das tramas que ocorrem nas ruas e da cidade do Salvador com os olhos percorrendo em várias direções” (Ibid., p.14-5).

Esses dois trabalhos não só reviram parte da trilha traçada por Pires, como representam uma contribuição a partir de suas abordagens específicas, trazendo à luz novos materiais empíricos e análises originais.

A discussão sobre a história da capoeira seria revigorada pelo trabalho de Frede Abreu (2005), *Capoeiras, Bahia, século XIX: imaginário e documentação*. Com esta obra surgem novas pistas e hipóteses, avolumando as informações e possibilidades de compreensão do desenvolvimento histórico da capoeira na Bahia, no século XIX.

É fundamental destacar aquilo que Reis (1997) chamou invenção da tradição da capoeira baiana. A autora argumenta que, apesar das primeiras tentativas de esportivização da capoeira terem surgido no Rio de Janeiro, surgem novas propostas na Bahia, que colaboram para que, a partir da década de 1930, esta cidade se constitua como um “lugar de pureza” da capoeira brasileira (REIS, 1997, p.99).



Reis trabalha com o conceito de invenção da tradição, cunhado e utilizado por Hobsbaw *et al.* (1997), no livro *A invenção das tradições*. No entendimento dela, existe uma luta, presente nos discursos e práticas dos agentes da capoeira da Bahia, colocando em oposição à pureza da capoeira baiana e a impureza da carioca:

No entanto, parece que essa “invenção da tradição” da capoeira baiana é muito recente, datando de no máximo uns sessenta anos. Utilizo-me aqui do conceito de “tradição inventada”, tal qual formulou o historiador Eric Hobsbaw (1984), definindo-o como um conjunto de práticas sociais de natureza ritual e simbólica, que visam inculcar valores e comportamentos por intermédio da repetição, o que implica uma continuidade em relação a um passado histórico apropriado (p.9).

Ao fazer uso do conceito de invenção da tradição, a autora faz uma incursão histórica, tematizando a capoeira da Bahia. Reis entende que a invenção da tradição da capoeira baiana acontece no seio de projetos populistas, caracterizados pela cooptação e manipulação das camadas populares, inclusive através das suas práticas culturais.

Na digressão histórica que faz, Reis critica veementemente Vieira (1995). Sua crítica é de que Vieira entende a Capoeira Angola como sendo tradicional, enquanto a Capoeira Regional seria racional e moderna. Reis entende, ainda, que Vieira aplicou modelos teóricos weberianos mecanicamente à realidade.

Tanto Reis (1997) quanto Vieira (1995) se orientam por um mesmo “espírito do tempo”. Ou seja, ambos os autores preocuparam-se, de certa forma, mais com fatores externos ao mundo da capoeira e suas conseqüências a esta prática cultural, do que com os significados das disputas internas empreendidas pelos agentes deste campo cultural e de poder (CORTE REAL, 2006).

Esses trabalhos representam uma visão parcial do avanço da pesquisa e do conhecimento sobre a capoeira. Os resultados apresentados pelos mesmos, no entanto, são significativos, pois coadunam grande diversidade de abordagens para tratar esta prática cultural dinâmica, que é a capoeira.

O estágio atual do conhecimento sobre a capoeira, aqui apresentado sumariamente, pode ser impulsionado tanto pela explicitação de temas poucos explorados, como pela eleição de abordagens teóricas inovadoras, como pode ser o caso da análise das relações de saber e poder, tendo com base a sociologia da cultura e o nexos com as reflexões da interculturalidade.

#### **4. A capoeira como campo de poder: sociologia da cultura de Pierre Bourdieu**

A capoeira pode ser concebida como um campo de relações marcado por intrincadas disputas e articulações. A noção de campo, conforme Bourdieu (2003a, p.134), é entendida na

medida em que as propriedades presentes na constituição deste espaço são propriedades atuantes, isto é, a mesma faz referência a um campo de forças ou de poder, quer dizer um campo conjunto de relações objetivas (regras, interesses comuns, disputas), impostas ou compartilhadas por todos os que entram nesse campo e que vão além das intenções dos agentes individuais e provocam interações diretas entre os mesmos agentes (BOURDIEU, 2003a, p.134).

A análise da capoeira a partir da noção de campo foi concebida na tese de doutorado (CORTE REAL, 2006) ao propor o estudo das musicalidades da capoeira como partes da caracterização de um campo de poder, o qual é dinamizado a partir de regras que organizam suas práticas e rituais, bem como por meio de categorias de percepção (isto é, as diferentes visões e entendimentos que os agentes da capoeira empregam em relação às musicalidades). E, sobretudo, por meio de jogos de força que contribuem para o estabelecimento de posições e papéis, exercidos por tais agentes neste espaço cultural, os quais permitem o emprego da expressão ***campo da capoeira***.

As dimensões de jogo e dança, na capoeira, contém ritualisticamente a dimensão da *luta*, mantendo sempre sob um controle liminar a possibilidade iminente do confronto. A cooperação não aniquila o confronto, nem vice-versa. A trama relacional de conflito-cooperação é sustentada por um conjunto de saberes, ao mesmo tempo em que enseja a recriação e produção destes saberes da capoeira. Estes são mobilizados por relações educacionais, claramente hierarquizadas, que discriminam e articulam quem ensina e quem aprende. Assim, a “luta”, em seus diversos mecanismos, constitui-se como um dos principais dispositivos de agenciamento de saberes dos capoeiras, correlacionando-se a produção de conhecimento e a formação de novos capoeiristas, além da tessitura de um campo político entre os pares (cf. CORTE REAL; FLEURI; et alii., 2007).

A análise das relações de poder e saber no campo cultural na capoeira é uma problemática relevante, diante da concepção de interculturalidade aqui assumida e concebida como uma relação “tensa e intensa” entre diferentes sujeitos e que conecta dinamicamente diferentes contextos culturais, criando um ambiente criativo e formativo que intenta o rompimento com procedimentos lineares e hierarquizantes para a constituição de conceitos, valores e atitudes sob perspectivas unidirecionais, unidimensionais e unifocais (FLEURI, 2003). Assim, busca a produção de concepções e estratégias educativas que favoreçam o enfrentamento de conflitos, na direção da superação das estruturas sócio-culturais geradoras de discriminação, de exclusão ou de sujeição entre indivíduos ou grupos sociais.

A intercultura é aqui assumida como potencial de explicação e mediação das práticas educativas e das relações de saber e poder vividas no campo cultural da capoeira. Aproximamo-nos do entendimento de Azibei (2006, p.12, grifos da autora), explicitado na seguinte assertiva:

“Interessou-me a interculturalidade como *possibilidade* de mediação dialógica na relação educativa e de construção polifônica de um conhecimento e de uma *cidadania* plurais”.

A referida concepção educativa dá especial atenção às diferentes visões dos educandos(as) e educadores(as), que podem representar jogos de saber e poder, nas práticas educativas. A interculturalidade assume o desafio de, ao invés de anular, como poderia ser típico nas perspectivas tradicionais ou monoculturais, lidar com os possíveis pontos de conflito e de tensão nas relações entre os sujeitos nos contextos educativos (cf. FLEURI, 2000; 2003).

O processo de pesquisa e formulação de referenciais teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais, assumido pelo *Núcleo MOVER*, tem como base fundamental experiências piloto de cursos de formação de educadores populares, especificamente de capoeira.

O histórico destes cursos data de 2004, quando pesquisadores e capoeiristas ligados à *Confraria Catarinense de Capoeira* – entidade com caráter de associação sem fins lucrativos que congrega capoeiristas e pesquisadores de diversos segmentos, em Santa Catarina, desde 2003 – participaram do primeiro *Curso Experimental de Formação de Educadores na Perspectiva Intercultural* (PERI), promovido pelo *Núcleo MOVER*. Foram realizados quatro encontros de fins de semana, totalizando 90 horas-aula, com a participação de diferentes agentes sociais (Logo após a realização do I Congresso Nacional de Capoeira, em agosto de 2003, em São Paulo, os representantes catarinenses, presentes naquele evento decidiram formalizar uma comissão que desse prosseguimento às discussões e análises sobre as principais questões que envolvem a capoeira na atualidade e desencadeasse um amplo processo de debates e esclarecimentos dos capoeiras em geral. Esse grupo se auto-organizou como Confraria Catarinense de Capoeira e vem trabalhando organicamente para contribuir com o desenvolvimento da Capoeira no Estado de Santa Catarina e no Brasil).

A proeminência da participação dos capoeiristas durante o primeiro curso *PERI*, desenvolvido com educadores de múltiplos contextos – movimentos sociais, organizações não-governamentais etc. - foi um dos motivadores à edição de um curso de 120 horas, durante o ano de 2005, dirigido a docentes capoeiristas de diversos grupos. Esse curso recebeu a denominação de *PERI-Capoeira* e se concretizou pela articulação entre diversas representações da capoeira de Santa Catarina, por meio da Confraria Catarinense de Capoeira, e do *Núcleo MOVER*, possibilitando a construção conjunta do primeiro curso de formação de educadores populares de capoeira em Santa Catarina.

Entre fevereiro e dezembro de 2005, além de diversas reuniões de planejamento e avaliação com a participação dos cursistas, foram promovidos 11 (onze) encontros (oficinas), articulando processos de investigação-ação e intervenção educativa. Por meio de uma metodologia baseada em

FREIRE (1987), os participantes “tematizaram” os desafios emergentes em suas práticas e contextos educativos, “reconheceram”, sob múltiplos olhares, as “situações-limite” enfrentadas e fomentaram a constituição de uma rede de educadores de capoeira para a continuidade do intercâmbio de informações. Esse processo de tematização dos desafios presentes nas práticas de educadores de capoeira foi aprofundado, no segundo semestre de 2007, com a implementação de uma nova etapa de curso, composta por quatro encontros pedagógicos. Esta etapa de curso será objeto de análise em outras publicações.

A realização dessas etapas de curso possibilitou a elaboração, experimentação, problematização, teorização e construção de estratégias e metodologias complexas e interculturais, capazes de ensejar trabalhos de formação inseridos crítica e criativamente em realidades e práticas multiculturais. O registro dessas experiências encontra-se arquivado no *Núcleo MOVER*, em relatórios de pesquisa, materiais didáticos, como textos, dinâmicas pedagógicas, cantigas de capoeira, previamente catalogados e editados em arquivos impressos, virtuais e em DVD's.

Para tanto, vimos desenvolvendo a pesquisa sobre *as relações de saber e poder presentes no campo cultural da capoeira, tendo como base teórica a sociologia da cultura, de modo a contribuir para as reflexões pertinentes ao processo de elaboração de subsídios teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais no âmbito de experiências de curso de formação de educadores de capoeira.*

Os procedimentos metodológicos e as estratégias de ação empreendidos e articulados em torno do processo de pesquisa e formulação de referenciais teórico-metodológicos para as práticas educativas interculturais, assumido pelo o Núcleo MOVER, desde 2004, especialmente com a realização de experiências de cursos de formação de educadores populares. Portanto, são privilegiadas as análises das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira características de contextos multiculturais, a partir da contribuição teórica da sociologia da cultura (cf. BOURDIEU, 1988; 2004a; 2001a; 2001b; 1996; 2000; 2003a; 2003b; 1998a; 2003c; 2004b; 1982, 2004c; 1997a; 1997b; 1998b).

A sociologia da cultura de Pierre Bourdieu é amplamente empregada nas reflexões da área da educação (BOURDIEU, PASSERON, 1982; SILVA, 1996; BOURDIEU, 2001; PASSERON, 2005; BONNEWITZ, 2003; PINTO, 2000; NOGUEIRA, NOGUEIRA, 2002, 2004; BRIAN, JAISON, 2005; BOLTANSKI, 2005; FORNEL, 2005; SETTON, 2004). Pois, esta abordagem denota “(...) uma capacidade crítica de longo alcance, respaldada por uma legitimidade conquistada ao longo de uma trajetória premiada, [na qual] Pierre Bourdieu passou a ser lido, no Brasil, sobretudo como sociólogo da cultura” (SETTON, 2004, p.9).

Destarte, conceitos como *habitus* e campo são fundamentais na sociologia da cultura de

Bourdieu e sempre operam de maneira relacional e interligada. Se, por um lado, o campo é “determinante” do *habitus*, este colabora na tomada de posições pelos agentes. Conforme Bourdieu, “A mediação entre essa posição no espaço social e as práticas, preferências, é o que chamo de *habitus*, ou seja, uma disposição geral diante do mundo, que pode ser relativamente independente da posição ocupada no momento considerado, por ser rastro de toda uma trajetória passada, que está no princípio de tomadas sistemáticas de posição” (BOURDIEU, 2000, p.36-7). Ou seja, o *habitus* atua como uma disposição durável, operacionalizada segundo uma carga de valores que age diante das situações no espaço social.

Na medida em que as propriedades tidas em consideração para se construir este espaço são propriedades atuantes, ele pode ser descrito também como campo de forças, quer dizer como um campo conjunto de relações objetivas, impostas a todos os que entram nesse campo e irredutíveis às intenções dos agentes individuais e mesmo às interações diretas entre os agentes (BOURDIEU, 2003, p.134).

Na seqüência da inter-relação entre *habitus* e campo, o conceito de capital simbólico é fundamental para a sociologia da cultura bourdieusiana: “O capital simbólico – outro nome da distinção – não é outra coisa senão o capital, qualquer que seja a sua espécie, quando percebido por um agente dotado de categorias de percepção resultantes da incorporação da estrutura da sua distribuição, quer dizer, quando conhecido e reconhecido como algo óbvio” (BOURDIEU, 2003, p.145).

Concretamente, o capital simbólico poder ser visto como manifesto nas posições que os agentes do campo da capoeira ocupam (que correspondem, em princípio, a uma hierarquia manifesta em títulos, como mestres, professores etc.) (CORTE REAL, 2006). De maneira similar: “O Título profissional ou escolar é uma espécie de regra jurídica de percepção social, um ser-percebido que é garantido como um direito. É um capital simbólico institucionalizado, legal (e não apenas legítimo)” (BOURDIEU, 2003, p.148).

Neste nível, há a proeminência de um *habitus* capoeirístico, visto nas maneiras dos capoeiras agirem, de se vestirem, de falarem usando termos que assumem significados específicos no seu meio, como, por exemplo, camarada, mestre etc., e até mesmo nos seus gostos e opções musicais.

Assim, a explicitação das noções de campo e capital simbólico (BOURDIEU, 1988; 2000; 2001; 2002; 2003a; 2004a) contribuíram, em pesquisa anterior (CORTE REAL, 2006), para a análise das musicalidades, em sua dimensão educativa, como sendo um saber central da atuação dos professores de capoeira; isto é, as musicalidades, na capoeira, são partes da caracterização de um campo de poder, dinamizado a partir de regras de sentido, rituais, categorias de percepção, mas,

sobretudo, jogos de força que contribuem para o estabelecimento das posições que os agentes ocupam nesse espaço.

Assim, foi priorizada a investigação das situações-limite presentes nas práticas educativas dos(as) educadores(as) populares de capoeira. Entende-se por situações-limites as “(...) dimensões concretas e históricas de uma dada realidade. Dimensões desafiadoras [para os seres humanos], que incidem sobre elas através de ações que Vieira Pinto chama de “atos-limites” – aqueles que se dirigem à superação e à negação do dado, em lugar de implicarem sua aceitação dócil e passiva” (FREIRE, 1987, p. 90).

A dinâmica da investigação temática assumida nos cursos de formação citados exige de educadores e educandos um processo de ação-reflexão-ação, que envolve o diálogo, a participação ativa e a tomada de decisões coletivas, aproximando-se da concepção da investigação-ação. A investigação-ação educacional, concepção assumida como um dos guias metodológicos do processo de pesquisa do Núcleo MOVER nos cursos de formação de educadores de capoeira, explora dimensões como os hábitos, os usos costumeiros, os precedentes, as tradições, as estruturas de controle e as rotinas burocráticas, enfim, os problemas e desafios, a fim de identificar e superar aqueles aspectos da educação e da escolaridade que são contraditórios e irracionais (CARR e KEMMI'S, 1988, p.233).

Compuseram os objetivos nessa etapa inicial a formulação dos desafios pessoais dos educadores de capoeira em diversas linguagens (verbal, musical, cênica, pictórica etc.), a explicitação de identidades e a formação de grupos afins para o empreendimento de uma investigação conjunta.

Do segundo encontro, emergiram cinco temáticas principais relacionadas aos desafios presentes nos diversos contextos educativos de capoeira, originando cinco grupos distintos de investigação, formados por cursistas e membros da coordenação: (I) *Relações Capoeiranas* - relações humanas nos contextos de capoeira, (II) *Menino Jogou* - capoeira e educação infantil, (III) *Trocando Experiências* – experiências cotidianas e históricas na construção de uma identidade para capoeira, (IV) *Relações Sociais, Educativas e Profissionais* e (V) *Desafio* – educadores e sua posição frente às “drogas”.

A elaboração de programas de investigação-ação, suportados pela educação dialógica problematizadora – especialmente, no tocante à investigação temática, conforme a investigação das situações-limite da atuação de educadores de capoeira –, encontra referências, no Brasil, em De Bastos (1995), Grabauska (1999), De Bastos e Grabauska (2001), Corte Real (2001a; 2001b) e, no cenário internacional, em Carr e Kemmis (1986; 1988).

Nesta perspectiva, a investigação-ação, principalmente através de seus aspectos colaborativo e participativo no processo educativo, o qual ocorre por meio da sua dinâmica metodológica, constituída por etapas de planejamento, ação, observação e reflexão educacional (Carr & Kemmi's, 1988; De Bastos, 1995; Grabauska, 1999; Grabauska & De Bastos, 2001; Mion & Saito, 2001; Corte Real, 2001), apresenta-se como possibilidade concreta de promover interações dialógicas no enfrentamento das situações-limite vividas por educadores em contextos multiculturais.

Particularmente os cursos de formação de educadores de capoeira na perspectiva da interculturalidade e da investigação-ação educacional servirão de articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão previstas a seguir para o período de realização desta proposta de pesquisa.

Notadamente, de um lado, a sociologia da cultura foi tomada como guia-teórico para a formulação de categorias de análise e refinamento dos critérios epistemológico para a análise das relações de saber e poder no campo cultura da capoeira.

Por outro lado, a referência à espiral metodológica da investigação-ação, incorporada aos cursos de formação de educadores referidos, estruturou os seguintes ***procedimentos metodológicos e estratégias de ação***:

- 1) *planejamento*. Especialmente representado pelos momentos de reunião para a elaboração da programação dos cursos, contando com a participação de cursistas, coordenadores capoeiristas e coordenadores membros do Núcleo MOVER. Eram realizados nos intervalos entre as oficinas, em encontros realizados no meio da semana. Nessa ação também podem ser consideradas as atividades de planificação das investigações empreendidas pelos grupos temáticos.
- 2) *ação*. Prática pedagógica “propriamente dita”. Representada pela realização de cada um dos encontros, pelas atividades desenvolvidas pelos sujeitos participantes, incluindo-se a coordenação de muitas atividades.
- 3) *observação*. Contemplada principalmente pela implementação, durante as oficinas, de estratégias de avaliação. A observação é parte constituinte da avaliação e esteve direcionada às atividades empreendidas, à participação dos cursistas, à coordenação das atividades de oficina e ao encontro como um todo. A observação estava também compreendida nas reuniões semanais de avaliação e planejamento;
- 4) *reflexão*. Realizada especialmente ao final dos encontros e nas reuniões de avaliação e planejamento subsequentes a cada encontro. Ocorrência destacada ao final da primeira e da segunda unidade do curso, nos momentos de avaliação do

percurso investigativo realizado, os quais implicaram tomadas de decisão conjuntas. Esses momentos de caráter deliberativo sinalizaram desdobramentos e determinaram a continuidade do curso e da rede de educadores de capoeira formada a partir do mesmo, conforme se demonstra ao final deste relatório (CORTE REAL; FLEURI, et all, 2007, p.18).

## **5. Considerações Finais: sobre Bourdieu e temas multiculturais (?)**

À guisa de conclusão, algumas considerações teóricas podem ser feitas, principalmente sobre a contribuição e viabilidade da análise das relações de saber e poder no campo cultural da capoeira, à luz da sociologia da cultura bourdieusiana.

Em primeiro lugar, cumpre destacar que Pierre Bourdieu não aludiu diretamente, mas antes foi um crítico, a termos como multiculturalismo. Portanto, não defendemos a presença de uma reflexão direta ou explícita do multi ou intercultural em sua obra. Isto, porque, conforme pode ser visto no destaque abaixo, para ele:

A “Crise que o vocábulo ‘multicultural’ encobre, confinando-a artificial e exclusivamente ao microcosmo universitário e expressando-a em um registro ostensivamente ‘étnico’ quando, afinal, ela tem como principal questão, não o reconhecimento, mas o acesso aos instrumentos de (re)produção das classes média e superior – na primeira fila das quais figura a universidade – em um contexto de descompromisso maciço e multiforme do Estado” (Bourdieu, Wacquant, 1998, p.19).

Pretende-se, no entanto, contribuir com as reflexões da interculturalidade, como teorização que leva em consideração as relações de saber e poder e os conflitos que se estabelecem no nível das práticas educativas, sejam escolares formais ou as não-formais, em contextos como das práticas culturais e dos movimentos sociais. Esta reflexão poderá ser impulsionada, substancialmente, pelo aporte teórico da sociologia da cultura. Isto porque, consideramos que os conceitos apresentados como constituintes da sociologia da cultura “(...) fazem parte do corpo conceitual de uma teoria do processo social que muito pode nos auxiliar nas pesquisas educacionais” (SETTON, 2004, p.9).

Em uma segunda consideração, enfatizamos o papel da sociologia da cultura como potencial heurístico para análise de dimensões problemáticas de cenários educacionais, notadamente, como o campo cultural da capoeira. O desafio que se nos apresenta está em perceber que, no quadro da sociologia da cultura, referencial desta pesquisa, “A questão não consiste em saber se estou aplicando os conceitos corretos e corretamente, mas se estou fazendo o tipo correto de pergunta” (SILVA, 1996, p.234).



O emprego da sociologia da cultura expressa na obra de Bourdieu para análise e produção de conhecimento educacional significa algo mais do que a simples aplicação de conceitos à pesquisa desta área. Colabora com nossa proposição a assertiva de Silva:

Aplicar Bourdieu à análise da educação significa tentar efetuar uma ruptura com essa tendência à naturalização e à desistorização, significa tentar desnaturalizar o mundo social, ultrapassar o nível das explicações individualizantes, fatalistas, metafísicas essencialistas. Tornar visível o invisível, produzir um efeito de desencantamento, destruir a ilusão da transparência do mundo social, desenvolver a ‘imaginação sociológica’ são todas operações que estão no centro da melhor sociologia, aí incluída a de Bourdieu, e que se contrapõe ao senso comum da vida cotidiana e ao senso comum do pensamento pedagógico (Ibid.).

No entanto, este enfoque das relações de saber e poder em espaços como o campo cultural da capoeira, os quais são permeados por conflitos e jogos de força, contribui para as reflexões do ensino e formação de educadores na perspectiva intercultural da educação. Isso porque amplia significativamente a capacidade de compreensão e elaboração crítica dos conflitos que se estabelecem entre diferentes visões dos agentes em relação no contexto das práticas educativas.

## 6. Referências bibliográficas

ABIB, Pedro. **Capoeira Angola: cultura popular o jogo dos saberes na roda**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2004.

\_\_\_\_\_. Capoeira: origens de uma tradição. In: **Jornal do Capoeira**, disponível em [www.jornalexpress.com.br](http://www.jornalexpress.com.br) acessado em 2005.

ABREU, F. **Capoeiras - Bahia, século XIX: Imaginário e documentação. Vol. I**. Salvador: Instituto Jair Moura, 2005.

ALBERT, A. **A malandragem da mandinga: o cotidiano dos capoeiras em Salvador na República Velha (1910 - 1925)**. 2004. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

ANNUNCIATO, D. P. **Liberdade disciplinada: relações de confronto, poder e saber entre capoeiristas em Santa Catarina**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

ARAÚJO, B. C. L. C. 2008. **A capoeira na sociedade do capital: a docência como mercadoria-chave na transformação da capoeira no século XX**. Dissertação (Mestrado em Educação em andamento) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ASSUNÇÃO, M.R. & VIEIRA, L.R.; Mitos e controvérsias na história da capoeira. In: **Estudos Afro-Asiáticos**. N.34, Rio de Janeiro: Publicação do Centro de Estudos Afro-Asiáticos – CEAA, Universidade de Cândido Mendes, 1988.

AZIBEIRO, N.E. **Educação intercultural e comunidades de periferia: limiares da formação de educador@s**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

\_\_\_\_\_. **Relações de saber, poder e prazer: educação popular e formação de educador@s**. Florianópolis: CEPEC, 2002.

BARBOSA, W. **Cultura Puri e educação popular no município de Araponga, Minas Gerais: duzentos anos de solidão em defesa da vida e do meio ambiente**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BOLTANSKI, L. Usos fracos e usos intensos do 'habitus'. In: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R-M. (Orgs.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 155-164.

BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004a.

\_\_\_\_\_. **Economia das trocas simbólicas**. MICELI, S. (Org.) 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001a.

\_\_\_\_\_. **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001b.

\_\_\_\_\_. **As regras das artes: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lições da aula**. São Paulo: Atica, 1988.

\_\_\_\_\_. **O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação**. LINS, D. (Org.). Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

\_\_\_\_\_. DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte da Europa e seu público**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: ZOUK, 2003b.

\_\_\_\_\_. WACQUANT, L.J.D. Sobre as artimanhas da razão imperialista. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.17-32.

\_\_\_\_\_. A força do direito: elementos para uma sociologia do campo jurídico. In: BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003c, p.209-254.

\_\_\_\_\_. **Entrevista a Luciano Trigo**. Disponível em: <http://www.icb.ufmg.br/lpf/Trigo,Entrevista-com-Pierre-Bourdieu.html> acessado em 2004b.

\_\_\_\_\_. PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

\_\_\_\_\_. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 2. ed. São Paulo: Zouk, 2004c.

\_\_\_\_\_. CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior. In: BOURDIEU, P.; ACCARDO, A. et all. (Orgs.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997a, p.481-6.

\_\_\_\_\_. As contradições da herança. In: BOURDIEU, P.; ACCARDO, A. et all. (Orgs.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997b, p.587-94.

\_\_\_\_\_. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.39-64.

BRIAN, É. JAISSON, M. A educação estrutural. In: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R-M. (Orgs.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.121-130.

BRITO, V.A. **A (in) visibilidade da contribuição negra nos grupos de capoeira em Florianópolis**. Florianópolis. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CARR, W. & KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza: la investigación-acción en la formación del profesorado**. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, S.A, 1988.

\_\_\_\_\_. **Becoming Critical: Education, Knowledge and Action Research**. London: Falmer Press, 1986.

CORTE REAL, M.P. **As musicalidades das rodas de capoeira: diálogos interculturais, campo e atuação de educadores**. 2006. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

\_\_\_\_\_. **As musicalidades das rodas de capoeira: diálogos interculturais, campo cultural e atuação de educadores**. Projeto Capoeira Viva/Ministério da Cultura, no prelo 2008.

\_\_\_\_\_. **Círculos de cultura na investigação temática de músicas negras: organizando as práticas educativas**. 2001. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001a.

\_\_\_\_\_. FLEURI, R.M.; et all. **Relatório o I Curso de Formação de Educadores de capoeira - PERI-Capoeira I**. Florianópolis: Núcleo MOVER, Universidade Federal de Santa Catarina, Fundação Cultural Palmares, 2007.

\_\_\_\_\_. Cultura negra e práticas de educação musical via investigação-ação e educação dialógico-problematizadora. In: ESCOLA DE VERÃO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EDUCACIONAL, VII. Ponta Grossa: 2001. Anais. Ponta Grossa: Escola de Verão, UEPG, 2001b.

\_\_\_\_\_. FLEURI, R. M.; ANNUNCIATO, D. P. (et al.) Capoeirando no Peri: ou quando os capoeiras vão à escola. In: SIMPÓSIO NACIONAL UNIVERSITÁRIO DE CAPOEIRA, VI. Florianópolis: UFSC, 2004.

\_\_\_\_\_. Investigação-ação: desafios investigativos ligados às musicalidades do campo dos capoeiras. In: ESCOLA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO: CONFLITOS E DESAFIOS, IX. Santa Maria: 2005. **Anais da IX Escola de investigação-ação: conflitos e desafios**. Santa Maria: Escola de Verão, UFSM, 2005. Disponível em <http://amem.ce.ufsm.br> , acessado em 29 de maio de 2005.

D'AGOSTINI, A. **O jogo da capoeira no contexto antropológico e biomecânico**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2004.

DE BASTOS F. da P. **Investigação-ação educacional emancipatória e prática educacional dialógica em ciências naturais**. 1995. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. GRABAUSKA, C. J. Investigação-ação educacional: possibilidades críticas e emancipatória na prática educativa. In: **Revista eletrônica HEURESIS Investigación Curricular e Educativa**. Cadiz: v.1, n.2, 1998. Disponível em <http://www2.uca.es/HEURESIS/acuerdo>. Retirado da rede em: 2001.

FALCÃO, J.L.S. **O jogo de capoeira em construção e a práxis capoeira**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

FLEURI, R.M. **Educação popular e universidade: contradições e perspectivas emergentes nas experiências de extensão universitária em educação popular da Universidade Metodista de Piracicaba (1978 – 1987)**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. Desafios à educação intercultural no Brasil. SEMINÁRIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO REGIÃO SUL/ANPED, III, 2000. Porto Alegre. Anais em CD Rom Fórum Sul de Coordenadores de Pós-Graduação, Porto Alegre: ANPED, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação intercultural: elaboração de referenciais epistemológicos, teóricos e pedagógicos para as práticas educativas escolares e populares**. Projeto de pesquisa aprovado pelo CNPq, processos 473965/2003-8 e 304741/2003-5.

\_\_\_\_\_. Educação intercultural e movimentos sociais: considerações introdutórias. In: **Intercultura e movimentos sociais**. FLEURI, R. M. (Org.) Florianópolis: Mover, NUP, 1998, p. 9-27.

\_\_\_\_\_. **Perfil do usuário: Reinaldo Matias Fleuri**. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/mover/integrantes.php?cat=movente> , acessado em 2006.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Intercultura e movimentos sociais**. Florianópolis: MOVER, NUP, 1998.

FORNEL, M. de. ‘Habitus’ e etnométodos. In: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R-M. (Orgs.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.221-230.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRABAUSKA, C. J. **Investigação-ação na formação dos profissionais da educação: redimensionando as atividades curriculares de ciências naturais no curso de pedagogia**. 1999. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 1999.

GRANDO, B.S. 2004. **Relações interculturais nas práticas corporais do povo Bororo em Meruri/MT: em busca de referências para a formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

MION, R.A.; SAITO, C.H. (Orgs.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Planeta, 2001.

MWEWA, M.; **Indústria cultural e educação do corpo no jogo de capoeira: estudos sobre a presença da capoeira na sociedade administrada**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

NOGUEIRA, M.A.; NOGUEIRA, C.M.M. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, nº. 78, p. 15-36, CEDES, 2002.

\_\_\_\_\_. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In: NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.7-16.

OLIVEIRA, J.P. de. **Pelas ruas da Bahia: criminalidade e poder no universo dos capoeiras na Salvador republicana**. 2004. 157 f. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

PASSERON, J-C. Morte de um amigo, fim de um pensador. In: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R-M. (Orgs.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p.17-92.

PINTO, Louis. **Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social**. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

PIRES, A. **“A capoeira no jogo das cores”: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890 – 1937)**. 1995. 250 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

\_\_\_\_\_. **A capoeira na Bahia de Todos os Santos: um estudo sobre cultura e classes operárias (1890-1937)**. Tocantins: NEAB/Grafset, 2004.

\_\_\_\_\_. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890-1950)**. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

REGO, W. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, L. V. S. A roda de capoeira: o 'mundo de pernas ar'. In: REIS, L.VS. **Negros e brancos no jogo de capoeira: a reinvenção da tradição**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (Antropologia Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993, p. 125- 139.

\_\_\_\_\_. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher, 1997.

SETTON, M. da G.J. Apresentação. In: **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 2. ed. São Paulo: Zouk, 2004, p.7-15.

SILVA, T.T. da. Bourdieu e a educação. In: SILVA, T.T. da. **Identidades terminais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996, p.229-35.

SILVA, E.S. da. 2006. **Menino quem foi teu mestre? A capoeira pernambucana e a representação social de seus mestres**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências do Desporto, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

SOARES, C.E.L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. Campinas: UNICAMP, 2004.

SOUZA, M.I.P. de; **Fronteiras do saber solidário: uma experiência didática de educação para a solidariedade**. Florianópolis: MOVER/UFSC, 2002, mimeo.

TOMAZZETI, C.M. 2004. **Pedagogia da infância na perspectiva intercultural: implicações para a formação de professores**. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

TRAMONTE, C. **Com a bandeira de Oxalá! Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis - SC**. 2001. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

\_\_\_\_\_. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis**. Florianópolis: NUER/UFSC, 1996.

VIEIRA, L.R. **O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VIEIRA, R.S. 2004. **Juventude e sexualidade no contexto (escolar) de assentamentos do movimento dos trabalhadores rurais sem terra**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.